
A Era do Ouro do rio Madeira, em Porto Velho: A cobertura de fatos socioeconômicos e ambientais no jornal Alto Madeira em 1989¹

Andréa Aparecida Cattaneo de Melo²

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Resumo

A pesquisa versa sobre a cobertura midiática durante o ano de 1989, auge do garimpo de ouro no Rio Madeira, em Porto Velho, Rondônia, quanto às questões de ordem socioeconômica e política, além de conflitos socioculturais e ambientais envolvendo a atividade garimpeira. Ressalta-se que o foco jornalístico dos veículos de comunicação, especialmente o jornal Alto Madeira, acompanhou os acontecimentos desencadeado pela extração aurífera, atualização da legislação ambiental e implementação de políticas públicas, ao mesmo tempo em que começava a ser discutida a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Os dados apresentados fazem parte da discussão de tese em andamento da autora.

Palavras-chave: jornalismo impresso; cobertura jornalística; garimpo; Porto Velho

Apresentação

O tema do presente artigo faz parte da pesquisa da autora para a tese “Migração, exploração de recursos naturais e políticas públicas – Transformações socioambientais no município de Porto Velho 1980 a 2015)” a ser apresentado à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) para a obtenção do título de doutora em Desenvolvimento, Sociedades e Territórios, que utiliza as notícias do jornal Alto Madeira como uma das fontes de pesquisa.

Para tanto, apresenta-se na sequência dados relativos ao ano de 1989 quanto a composição do município de Porto Velho, capital de Rondônia, e a garimpagem de ouro no rio Madeira, com contextualização teórica sobre a temática e a divulgação realizada no jornal sobre acontecimentos relacionados à exploração aurífera contrastando com a migração e a implementação de políticas públicas no município.

A partir do panorama a ser apresentado, os veículos de comunicação destacaram-se por relatar as histórias que envolveram o garimpo no rio Madeira, sobressaindo o jornal

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Economia, Política da Informação, Comunicação e Cultura, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. E-mail: cattaneo.andrea@unir.br.

impresso Alto Madeira, que registrou os acontecimentos durante todo o período indicado na pesquisa doutoral, com destaque para o ano de 1989. A escolha do jornal deu-se pela história do informativo centenário e pelo fato das edições serem de fácil acesso para consulta e pesquisa na Biblioteca Municipal Francisco Meirelles, em Porto Velho, e no site da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional³.

O garimpo de ouro no município de Porto Velho

Durante os anos de 1980 e 1992 (primeiro recorte da pesquisa doutoral⁴), o estado de Rondônia, especificamente a região de Porto Velho, foi palco da busca incessante de pessoas de todas as classes sociais por uma vida melhor, que brotava do rio Madeira nos vários garimpos, onde dragas⁵ eram atracadas para bobear água diuturnamente e pessoas de várias partes do Brasil trabalhavam em condições precárias, formando novas cidades, cultura e identidade, próprias de um caldeirão, onde a moeda principal era o ouro (Moser & Ernesto, 2016; Simão & Athayde, 2016).

Com a possibilidade de enriquecimento rápido, houve uma corrida pelo acesso e controle de trechos do rio Madeira (com destaque para as áreas de garimpo Periquitos, Santo Antônio e Belmonte), local da extração do ouro. Ali, afluíram proprietários de balsas mecanizadas (também chamadas de dragas ou casas flutuantes), operadores de dragas, cozinheiras e prostitutas. Assim, o rio Madeira foi loteado, chegando a ter 8 mil dragas e balsas num trecho de 300 quilômetros no auge do garimpo, com a participação de cerca de 30 mil garimpeiros de várias partes do Brasil (Silva, 2013), o que teve reflexos na sede do município de Porto Velho. A extração do ouro foi predatória, de alto impacto para o meio ambiente, além de não ter gerado benefícios duradouros para a região (Balzino et. al., 2015; Bastos et. al., 2006), já que, além do uso inadvertido de mercúrio na separação do ouro de outros detritos, a própria maneira de garimpagem, alterando o fluxo do rio e do manejo ambiental provocaram mudanças drásticas e irreversíveis ao meio ambiente.

A atividade é marcada pela economia formal e pela extração clandestina, ou seja, entre a legalidade motivada pelo Estado e a marginalidade imposta pelo beneficiamento

³ Disponível em <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=060160&pesq=acidente%20avi%20E3o&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=0>. Acesso em: 12 jun 2024

⁴ A investigação foi dividida em três períodos: de 1980 a 1992, de 1993 a 2006 e 2007 a 2015, que referem-se aos momentos cíclicos de uso das águas do rio Madeira enquanto fonte de recurso natural para a extração aurífera e construção de hidrelétricas.

⁵ Embarcação, estrutura flutuante com maquinário.

individual, o que causou tensões no que o Estado projetou para o desenvolvimento da região amazônica (Leite, 2018), sobrepondo expectativas e mantendo ritmo próprio e desregular na estruturação do município de Porto Velho. A atividade de mineração foi incentivada pela Portaria no. 1.345, de 10 de julho de 1979, que determinava uma área de 18.935 hectares do rio Madeira como reserva garimpeira, algo em torno de 200 quilômetros quadrados do leito do rio Madeira. Contudo, a distribuição de balsas ao longo do rio ultrapassava os limites impostos, visto que os garimpeiros percorriam o leito do rio em grandes trechos para aportar em locais onde havia ‘fofoca’, ou seja, local com possibilidade de extração de ouro, com escassa fiscalização dos poderes públicos, dada a dimensão do Madeira e a quantidade de dragas nas cidadelas formadas às margens do rio.

Porém, nos dez anos seguintes, surgiram estudos científicos e manifestações em defesa e proteção ao meio ambiente que apontaram que o mercúrio (Hg) utilizado para a separação do ouro das demais partículas era despejado no leito do rio, contaminando o meio ambiente. Fato que, tardiamente, levou o Governo Federal a proibir a utilização de mercúrio na extração de ouro aluvionar – Decreto 97.507, de 13/02/1989 (Becker, 2010; Balzino et al., 2015; Enríquez, 2014), o que reduziu a atividade tida como individual do garimpeiro – em trabalhar para si –, todavia, não reduziu a devastação ambiental nem os conflitos, protagonizados por empresas garimpeiras de pequeno e grande porte.

Grau de noticiabilidade dos fatos

Importante ressaltar-se que a função do jornalismo é relatar os fatos, a partir de técnicas específicas de checagem de dados, interlocução entre as partes envolvidas no acontecimento (fontes de informação). Entretanto, o jornalismo deve primar pela responsabilidade social e pela exposição dos fatos sem interferência ou tomada de partido – versão de apenas uma das fontes –, que configure interesses específicos para tal ação (Medina, 1982).

E é a partir da construção da notícia enquanto reflexo da percepção e da relação ética que deve permear o trabalho para o aprofundamento das informações na reconstrução da realidade, que a presente pesquisa foi realizada, pois, para além dos acontecimentos em si, a forma como foram amplamente difundidas corrobora com teorias e técnicas jornalísticas de detecção, seleção, organização, produção e difusão de informações de interesse social (Mazzarino, 2007). Ou seja, a partir da premissa de que o jornalista tem o poder de decidir quais acontecimentos devem ser veiculados, tais

escolhas deveriam denotar um caráter social às notícias, enaltecendo aspectos que vão além do simples informar, quando utilizam as técnicas primárias do jornalismo – como ouvir os dois lados, investigar além dos dados oficiais e refletir sobre as informações apresentadas.

Contudo, para definir o grau de noticiabilidade de um fato, o jornalismo dispõe de um conjunto de critérios, operações e instrumentos para definir a relevância dos acontecimentos e de que forma podem gerar interesse e repercussão junto ao público, com destaque para o grau e o nível hierárquico das pessoas envolvidas no fato, o impacto individual e coletivo, a influência na tomada de decisão de gestores, e a quantidade de pessoas envolvidas diretamente. A necessidade de indicar valores-notícia para definir as manchetes do jornal dá-se pelo fato de haver, cotidianamente, “(...) um número imprevisível e indefinido de acontecimentos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias” (Wolf, 2008, p. 196).

Enquanto base do jornalismo envolvendo teorias do *newsmaking* e Economia Política da Comunicação, destaca-se o interesse da mídia em noticiar fatos que podem, ou não, pender para a isenção e neutralidade perante discursos de desigualdade social e de sistemas de dominação, impactando diretamente na sociedade. Tal ação destaca duas funções, sendo que a “propaganda é responsável pela mediação entre Estado e Cidadãos enquanto a função publicidade teria o objetivo de construir mediações entre o mercado e consumidores” (Figueiredo, 2019, p. 15), utilizando-se da persuasão para obter o resultado desejado pela empresa jornalística, influenciando na qualidade do material produzido.

Desta forma, para além de identificar as fontes de informação utilizadas pelo jornal Alto Madeira quando da divulgação de notícias relacionadas ao desenvolvimento de Porto Velho – tendo como temáticas garimpo, migração e políticas públicas –, os objetivos específicos são de determinar, quantitativamente a frequência de tal temática enquanto notícia; e identificar contextualizações e representações que definam o posicionamento do jornal na cobertura temática.

A divulgação no jornal Alto Madeira

A temática aqui exposta tem caráter inter e multidisciplinar e propõe, a partir do direcionamento que o jornalismo pressupõe com o enquadramento de fontes de informação, o envolvimento de várias áreas do conhecimento na construção teórica e

metodológica da pesquisa. A pesquisa investiga o fenômeno contemporâneo, arraigado na Amazônia, aliando métodos do estudo descritivo (Braga, 2008) ao traçar sequência de eventos relacionados ao tema – atividade garimpeira, legislação vigente e fixação populacional –, descrever os elementos a serem investigados e apontar seus fenômenos-chave. Utilizou-se, ainda, a análise quantitativa para identificar as notícias sobre a temática no período indicado, as fases mais significativas e classificar matérias publicadas sobre o mesmo contexto.

Foram analisadas 313 edições do jornal O Alto Madeira. Destas, foram encontradas 109 matérias jornalísticas com abordagem envolvendo a atividade do garimpo no rio Madeira e ações correlatas que atingem diretamente o município de Porto Velho. E, apesar da frequência de matérias, não há diversidade de fontes de informação e/ou seleção de fonte, na cobertura de fatos envolvendo as temáticas. As falas são de fontes oficiais, majoritariamente, pois, historicamente, há uma predisposição da imprensa em utilizar fontes oficiais na produção das notícias, e uma tendência, também histórica, de excluir fontes que não se enquadram aos procedimentos de rotina jornalística, denotando falta de humanização nas notícias ora publicadas.

As 109 matérias jornalísticas destacadas apresentam informações relevantes para a compreensão do contexto histórico vivenciado no município de Porto Velho no ano de 1989 a partir do garimpo, direta ou indiretamente, por ordem quantitativa de publicações, tendo as categorias: violência no garimpo (35 notícias); incentivo à extração mineral (12 notícias); proibição do mercúrio (11 notícias); programas de políticas públicas (sete notícias); desafios socioeconômicos e ambientais no município de Porto Velho (43 notícias); festividade (uma notícia).

Sobre violência no garimpo, o jornal Alto Madeira traça panoramas a partir das tensões em áreas densamente povoadas e sem controle efetivo de órgãos públicos em 35 matérias jornalísticas. Destacam-se assassinatos, apreensão de armas e drogas, assaltos e prostituição, invasão de terras, tendo como unicidade o ouro, que provoca rupturas morais entre as pessoas. Um dos exemplos é a manchete “Pistoleiros matam pessoas no garimpo por NCz\$ 100,00”, publicada na edição 19.956, de 21/08/1989 (Figura 1), que trata da facilidade em apontar assassinos e assassinatos no garimpo por causa do ouro. As notícias têm como embasamento fontes oficiais.



Figura 1: Jornal Alto Madeira, edição 19.956, de 21/08/1989.

Em relação ao incentivo à extração mineral, o jornal Alto Madeira apresenta duas manchetes, o reinício das atividades garimpeiras pós-inverno amazônico (maio a outubro) e a informação de que a produção de ouro de 1988 foi de 45.481.980.583,36 bilhões de cruzados, equivalente a 6.425,217 toneladas de ouro retiradas do rio Madeira por cerca de 1500 dragas (Figura 2). As fontes das matérias jornalísticas são oficiais.



Figura 2: Jornal Alto Madeira, edição 19.699, de 13/01/1989.

A proibição do mercúrio foi tema de quatro manchetes do jornal Alto Madeira quando o Conselho Nacional de Meio Ambiente proibiu o uso de mercúrio nos mananciais de abastecimento público e seus tributários e em outras áreas ecologicamente sensíveis; identificação da contaminação de peixes lisos pelo metal (Figura 3); a divulgação da proibição de garimpagem em área de fronteira e o descumprimento de portaria para uso de cadinho na queima do ouro/mercúrio.



Figura 3: Jornal Alto Madeira, edição 19.711, de 12 e 13/02/1989.

Já a divulgação de programas de políticas públicas pode ser dividida entre o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo) quando anunciou o investimento de

440 milhões de dólares no Estado, que também atingiu Porto Velho; a Operação Verão para vacinação de garimpeiros contra a malária; e o Programa Nossa Natureza (Figura 4), organizado com o intuito de discutir a questão ambiental em Rondônia. As manchetes tiveram fontes oficiais como entrevistados principais das ações propostas, denotando o padrão hierárquico da construção da notícia.



Figura 4: Jornal Alto Madeira, edição 19.820, de 25 e 26/06/1989.

As 43 manchetes sobre os desafios socioeconômicos e ambientais no município de Porto Velho apresentam fatos relacionados a falta de recursos para combater queimadas no período do verão; utilização da estrutura de trilhos da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (patrimônio histórico do município), aumento de preço dos alimentos; falta de estrutura básica como saneamento básico inexistente, transporte, atendimento à saúde, urbanização, sistema viário deficientes, desligamentos constantes da eletricidade, acúmulo de lixo nas ruas, alagações constantes, água imprópria para uso, além de doenças endêmicas como a malária, assassinatos, estupro e prostituição. Apesar das temáticas serem socioeconômicas e ambientais, as informações são subsidiadas por fontes oficiais em detrimento dos sujeitos que sofreram as ações.



Figura 5: Jornal Alto Madeira, edição 19.990, de 01, 02/10/1989.

Tais combinações negativas estão dispostas, por exemplo, na reportagem especial de aniversário de Porto Velho (edição 19.990, de 01, 02/10/1989), intitulada “Porto Velho: 75 anos de muitas polêmicas” (Figura 5), mas também podem ser lidas no jornal

ao longo do ano de 1989. Neste caso, o jornal apresenta relatos de pessoas comuns sobre o enfrentamento das dificuldades caracterizadas no período e constantemente divulgadas.

E, por fim, a festividade, tendo como única publicação a I Festa do Ouro (Figura 6) organizada pela Cooperativa dos Garimpeiros de Rondônia (Copegro) e Sindicato dos Garimpeiros de Rondônia (Singro), com o apoio do próprio jornal Alto Madeira, que tinha como objetivo resgatar “a valorização e o reconhecimento da classe garimpeira como meio estrutural na economia e sociedade rondoniense” (edição 19.902, de 17/06/1989).



Figura 6: Jornal Alto Madeira, edição 19.902, de 17/06/1989.

Denota-se que o interesse do jornal em tais publicações acompanha o ímpeto pelo desenvolvimento do Estado e de Porto Velho, já que a economia extrativista ainda era predominante na região e única fonte de renda para milhares de pessoas que aportaram no município em busca de melhores condições de subsistência e, quem sabe, enriquecimento rápido. Era como se o progresso ‘estivesse chegando’ e dependesse do que o leito do rio era capaz de oferecer: o ouro, o que também justifica a apreensão em relação à violência enfrentada pela população, já que o crescimento populacional cresceu 5,47% em relação ao ano anterior, registrando em 1989, 259.314 habitantes.

Do ponto de vista da interdisciplinaridade da Economia Política em Comunicação (Figueiredo, 2021), pode-se afirmar que a rotina jornalística é gerenciada pela disponibilidade de espaços decisórios ao interesse da empresa jornalística, em consonância com os poderes constituídos e necessários para, neste caso, o desenvolvimento político e econômico do município de Porto Velho, acompanhando a evolução dos acontecimentos e reportando os fatos.

Contudo, as contextualizações assimiladas nas matérias jornalísticas versam sobre interesses contraditórios, tendências e ambiguidades, quando do enquadramento das fontes unilaterais, sem a concessão de espaço de fala às fontes não oficiais ou fonte que não coaduna com as mesmas ideias exaltadas no jornal. Já em reportagens onde o relato

é de interesse mútuo e exige a confirmação das partes citadas, há consenso entre falas de fontes de informação diversas. Entretanto, não há representatividade de todas as esferas sociais, visto que fontes de informação não oficiais não fazem parte do enquadramento de produção da notícia, como preconizam as técnicas do jornalismo.

Contribuições à pesquisa em andamento

A investigação a que faz parte tal recorte tem o intuito de resgatar fatos que influenciaram na composição socioeconômica do município de Porto Velho, para além da migração por melhores condições de vida, fazendo com que o Governo Federal implementasse programas sociais específicos para atender a população estabelecida no município de Porto Velho. O histórico nos mostra que o incentivo à ocupação humana na Amazônia não foi suficiente para que o excedente de pessoas deixasse os grandes centros do país, mas influenciou na falta de estrutura de municípios amazônicos como a capital de Rondônia.

A identificação de notícias na cobertura jornalística do garimpo no jornal Alto Madeira pretende auxiliar na tese doutoral com subsídios para refletir sobre a importância dos procedimentos de produção da notícia, independente do veículo de comunicação, com a finalidade de cumprir a função do jornalismo de informar, contribuindo, assim, para o aprimoramento da construção social.

Logo, destaca-se que o jornalismo tem diversos desafios enquanto prática inter e multidisciplinar, como no caso do tratamento de questões relacionadas ao meio ambiente e políticas públicas, e no enquadramento de fontes de informação, com o foco prioritariamente em fontes que possam contribuir com os fatos da notícia. O dimensionamento dos novos desafios da imprensa requer novas escutas e abertura do jornalismo para atender anseios sociais na teoria e na prática, com representatividade, para que temas sensíveis aos cidadãos sejam tratados qualitativamente nas coberturas jornalísticas.

Referências

BALZINO, M., SECCATORE, J., MARIN, T., DE TOMI, G., veiga, M. M. **Gold losses and mercury recovery in artisanal gold mining on the Madeira River, Brazil**. *Journal of Cleaner Production*, 102, 370–377, 2015.

BASTOS, W. R., GOMES, J. P. O., OLIVEIRA, R. C., ALMEIDA, R., NASCIMENTO, E. L., BERNARDI, J. V. E., LACERDA, L. D., SILVEIRA, E. G., PFEIFFER, W. C. **Mercury in the environment and riverside population in the Madeira River Basin, Amazon, Brazil**. *Science*

of the Total Environment, 368(1), 2006. 344–351. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2005.09.048>. Acesso em 16 abr. 2023

BECKER, B. K. **Novas territorialidades na Amazônia: desafio às políticas públicas**, 2010.

BRAGA, José Luis. **Comunicação, disciplina indiciária**. MATRIZES, Brasil, v. 1, n. 2, 2008, p.73-88. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/view/5235/5259>>. Acesso: 23 nov. 2024.

ENRÍQUEZ, M. A. **Mineração na Amazônia**. Parc. Estrat. • Brasília-DF • v. 19 • n. 38, 155–197, 2014.

FIGUEIREDO, Carlos. **Jornalismo e Economia Política da Comunicação: elementos para a construção de uma teoria crítica do jornalismo**. Revista Latino-americana de Jornalismo. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo – UFPB. Ano 6, vol. 6, n. 1, jan/jun 2019, p. 12 a 28. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ancora/article/view/46582/27785>. Acesso em: 28/06/2025.

FIGUEIREDO, Carlos. **Enquadramento e hegemonia: uma proposta de compreensão a partir do trabalho do jornalista**. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021. Disponível em https://www.academia.edu/55725475/Enquadramento_e_Hegemonia_uma_Proposta_de_Compreens%C3%A3o_a_partir_do_Trabalho_do_Jornalista. Acesso em 28/06/2025.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. **Jornal Alto Madeira**. da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=060160&pesq=acidente%20avi%E3o&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=0>. Acesso em: 12 jun. 2024.

LEITE, Aleandro Gonçalves. **Porto Velho na década de 1980: fragmentos e projeções culturais**. Revista Outras Fronteiras, Cuiabá-Mt, vol. 5, n 1, 2018.

MAZZARINO, Jane. **O agendamento na perspectiva das fontes do campo jornalístico: observando fazeres do movimento socioambiental**. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, São Leopoldo: Editora Unisinos, PPGCOM, v. 9, n. 1, p. 53-63, jan./abr. 2007.

MEDINA, Cremilda de Araujo. **Notícia: um produto à venda: Jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978.

MOSER, L. M., & ERNESTO, E. S. **A migração para Rondônia (Brasil) pós década de setenta : um olhar a partir dos estudos culturais**. Rev. Hist. UEG - Anápolis, v.5, n.1, p. 74-102, 2016.

SILVA, R. C. P. da. **Qualidade de vida em Porto Velho, Rondônia: perspectivas do processo de desenvolvimento regional**. 2013.

SIMÃO, B. P., & ATHAYDE, S. **Resiliência socioecológica em comunidades deslocadas por hidrelétricas na Amazônia: o caso de Nova Mutum Paraná, Rondônia**. *Sustentabilidade Em Debate*, 7(2), 104, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v7n2.2016.17850>. Acesso em: 12 out 2023

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.